

O LOULÉANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo comum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncios-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Damos hoje este logar ao manifesto da União Liberal, dirigido

AO PAIZ

Os abaixo assignados, deputados na nação, em presença dos graves acontecimentos ultimamente occorridos e do extraordinario attentado politico ha poucos dias perpetrado no illegal encerramento das côrtes antes de terminado o periodo annual, e anteendo as nefastas consequências que, de tão falsa como inconveniente comprehensão dos interesses do estado e do decoro dos poderes publicos, hão de fatalmente decorrer, — julgam indeclinavel dever seu protestar serena, mas energeticamente, contra a situação anormal e revolucionaria creada pelo governo, e expôr perante o paiz, em sua homenagem e da verdade, quanto são infandadas as acusações que no relatório do decreto de 28 de novembro ultimo se articularam em desabono da mencionada camara dos deputados.

Não foi, como o governo falsamente relatou á Corôa, a opposição parlamentar que levantou o conflicto n'essa camara, como tão pouco é ella responsavel pela allegada improdectividade da sessão. De tudo, só o governo e os que o seguem são culpados, e sobre elles só tem de recahir, com todo o seu peso, a responsabilidade do tenebroso drama politico que começa a desenhar-se.

Houve é certo, na camara dos deputados, como sempre tem havido, horas de assignalada agitação, mas a quasi totalidade das sessões decorreram na forma mais pacifica, e se não houvesse por parte do governo um proposito—hoje evidente para todos os homens imparciaes—de levantar um conflicto, nunca elle se teria dado.

Mas o governo precisava do conflicto! Precisava d'elle, porque a sua vida constitucional era já impossivel: sentia-se mortalmente ferido!

Na camara dos dignos pares vira-se já obrigado a aceitar uma proposta que, acompanhada, como foi, dos mais aggressivos comentarios, era uma humilhante exaustoração. Na dos deputados encontrava-se na necessidade de recusar os documentos pedidos pela opposição e de subtrahir-se a algumas graves interpellações annunciadas. Sabia que estavam iminentes gravissimas acusações a alguns dos ministros, fundadas em documentos, que ameaçavam não só esses ministros, mas a propria existencia do gabinete. Sentia mais, que as grandes propostas salvadoras, que apresentára, eram inconscientes, augmentariam, se chegassem á discussão, o descredito ministerial e seriam assim o epilogo condemnatorio de uma dictadura de 15 mezes, absolutamente esteril, assignada apenas pela ultimação das negociações relativas á divida publica, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e ás obras do porto de Lisboa, atravez os incidentes desairosos, ainda não de todo conhecidos, por uma reforma de policia, multipiamente inconstitucional, e pelo doloroso conflicto com um povo irmão, o Brazil, dictadura essa que o governo corrou arriando pela sua propria mão a bandeira portugueza na bahia de Kionga!

A camara, que abriu em 2 de outubro e se

constituiu a 17, contava apenas 35 sessões, quando foi dictatorialmente encerrada. Deduzidas 9 da junta preparatoria, veiu a funcionar sómente durante 26 sessões, em que se discutiram a respeito do discurso da corôa, excepcionalmente grave pelo exame das responsabilidades e instituições do gabinete e pela infeliz referencia feita n'aquelle discurso á nossa briosa armada, a interpellação sobre a expulsão de um estrangeiro illustre, as questões levantadas a proposito da alienação e troca de um predio do estado na cidade do Porto, e sobre o fretamento do vapor «Cazango», em que o governo se viu obrigado a reconhecer a necessidade de um inquerit, e finalmente o projecto sobre o instituto bacteriologico.

Nas 26 sessões, que decorreram desde 17 de outubro a 28 de novembro, não poderia talvez exigir-se mais productivo trabalho, se se attende a que a missão das camaras não só é fazer leis, senão tambem fiscalisar os actos governativos.

Mas como nao é ás minorias que pertence a direcção dos trabalhos parlamentares, se estes não correram mais utilmente para o paiz, deve essa culpa lançar-se á conta da maioria e do governo, que podiam fazer discutir os assumptos que se lhes affurasssem de maior interesse, e encerrar as discussões quando o julgassem conveniente. Esse direito nunca a minoria lhes contestou.

Mas que importantes trabalhos estavam concluidos e preparados para entrar em discussão?

Os unicos pareceres de commissões publicados eram: sobre a contribuição de registo, distribuido em 8 de novembro; sobre o real beneplacito para o dia de S. José ser declarado dia santo de guarda, distribuido em 10; sobre a criação no concelho de Ferreira do Zezere de um officio publico de tabellião de notas, distribuido em 17, sobre a decima de juros e imposto predial distribuido em 23!

Os outros projectos do governo, os mais importantes, os do monopolio do alcool e dos phosphoros, e o do emprestimo para a marinha, nem sequer tinham alcançado parecer das respectivas commissões, que se encontravam perplexas perante esses phantasmagoricos projectos de salvagão publica, cujo effeito seria agravar profundamente a situação do exausto contribuinte e a economia nacional.

Por taes motivos, o governo precisava de um protesto para encerrar o parlamento, porque o seu programma não é resolver difficuldades, mas illudil-as pela suppressão temporaria.

Para isso lhe bastava a sua maioria, sempre disposta a provocar a opposição, impedindo-a de fallar, e o presidente da camara, a quem o sr. ministro do reino dava ordens como a um delegado seu—sem embargo da bancada ministerial ser fronteira á tribuna dos representantes das nações estrangeiras—para fazer tudo quanto fosse necessario ao seu plano!

E a tal ponto decahiu o decôro no recinto parlamentar, que o presidente da camara dos deputados não hesitou, como remate á sua obra de revoltante facciosismo, em publicar no *Diario do Governo* um additamento *ad hoc* ao *Regimento da Camara*, sem auctorisação d'esta, e fundado apenas na apresentação de uma proposta, insinuada subrepticamente por entre a vozearia de

um tumulto, proposta que ninguém soube o que era, senão depois de encerrada a sessão, e que, portanto, ninguém podia ter votado!

A isto desce o exercicio das funções parlamentares sob os auspicios do actual governo, cujos corypheus, depois de terem dado, para a conquista das pastas, o exemplo do tumulto opposicionista, recorreram depois á provocação da desordem, para a conservarem.

N'esta parte, o governo fez justiça á minoria da camara dos deputados. Acreditou que os deputados opposicionistas, compeñando-se da sua investadura de representantes da nação, haviam de reagir contra as pretensões do executivo. E acertou, porque elles cumpriram o seu dever.

Mas o que elles não pôd m construir é que o governo falseie o factos!

Foi em nome da dignidade parlamentar offendida, que o governo pediu á Corôa o encerramento da sessão!

Mas quem a offendeu?

Não foi o proprio governo?

Será zelar a dignidade parlamentar dirigir os trabalhos da camara por maneira que a liberdade da tribuna e os direitos da minoria estejam exclusivamente dependentes, não da austera imparcialidade da presidencia, mas da vontade e dos caprichos de um dos ministros? Será zelar a dignidade parlamentar negar documentos, fugir a interpellações e provocar a minoria com os arremessos da força numeraria da maioria?

Será zelar a dignidade parlamentar aproveitar a agitação e a desordem da camara para fazer approvár, sem conhecimento da minoria, uma auctorisação á presidencia para expulsar dos seus logares os deputados da opposição, cujas palavras não soassem bem aos ouvidos dos ministros?

Será zelar a dignidade parlamentar dar a palavra a um deputado da maioria para propor essa offensa auctorisação, quando o presidente, depois de a ter concedido a um deputado da minoria, para fallar sobre um projecto em discussão, acabava de declarar que não podia restabelecer a ordem?

Mas a Corôa readeu-se ao falso relatório do governo e o planejado attentado contra a Constituição realizou-se com a publicação do decreto de 28 de novembro.

E' um facto consumado, que poderá encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.

Contra elle protestam os abaixo assignados, sem distincção de bandeira politica, em nome da liberdade violada e da legalidade offendida. E solemnemente o fazem, não só por dever de consciencia, mas para que, quando começar a accentuar-se, no campo dos factos especiaes, a influencia d'este nefasto programma, que em linha recta conduz, na ordem publica, á decadencia da nacionalidade, á suppressão das liberdades individuais e á deshonra internacional, e na ordem economica ao definhamento e á miséria—o paiz saiba quem o arrastou á ruina, quem lhes imprimiu as liberdades e garantias conquistadas com sangue e quem abateu o estandarte da nossa velha nacionalidade.

Com este acto, o conflicto parlamentar desapareceu, para em seu logar surgir outro mais grave, entre os amigos e defensores da liberdade legal e aquellos que, sem consciencia das responsabilidades que assumem, erigem em sistema de governo o arbitrio ministerial, o desprezo pela constituição e pela parlamento, a suppressão do regimen representativo, a exclusiva soberania da corôa, e o governo pessoal, enfim, com todas as suas consequências.

Collocada n'este terreno, a questão assume excepcional gravidade. Não cabe já a sua resolução unicamente á opposição parlamentar. Pertence ao paiz.

Quanto a nós, serena mas resolutamente, pelos comicios, pela imprensa e por todos os meios que as circumstancias indicarem, e dentro dos limites das liberdades que o despotismo incipiente se dignar conservar a este pobre povo, iniciamos e continuaremos vigorosamente a patriótica campanha pela liberdade e pela legalidade, condições da ordem e da paz, em todas as sociedades democraticas, para que aquella seja restabelecida e a esta revertam os altos poderes do Estado, que illudidos ou deslumbrados dos seus juramentos, a desrespeitam!

Honrados liberes de todas as bandeiras, unamo-nos! Um por todos e todos por um!

Lisboa, 5 de dezembro de 1894.

Alfredo Cezar Brandão, Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo, Antonio Centeno, Antonio Eduardo Villaca, Antonio d'Oliveira Monteiro, Antonio Tavares Festas, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Augusto Faustino dos Santos Crespo, Conde do Alto Mearim, Conde de Proença a Velha, Conde de Restella, Conde de Villa Real,

Eduardo Abreu, Eduardo Baray, Eduardo José Coelho, Elvina J. de Silva Brito, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco Barboza do Couto Cunha Sotto Maior, Francisco Felisberto Dias Costa, Francisco Gomes da Silva, Francisco José Machado, Francisco José de Meireles, Francisco Manoel d'Almeida, Frederice Ressano Garcia, Ignacio José Franco, D. João d'Alarcão Velasques Osorio, João Lobo Santiago Gouveia, João Pinto Rodrigues dos Santos, Joaquim Alves Mathias, Joaquim José Pinto Tello, Joaquim Paes Abranches, Joaquim Simões Ferreira, José Augusto Garcia de Barros, José Benedicto d'Almeida Pessanha, José Carlos de Gouveia, José Christovão Patrocinio e S. Francisco Xavier Pinto, José Domingos Ruivo Godinho, José da Fonseca Abreu Castello Branco, José Frederico Laranjo, José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, José Maria de Magalhães, José Paulo Monteiro Cancellia, José Vaz Cordeira de Seabra Lacerda, Julio Carlos de Abreu e Souza, Julio Graga Carneiro, Libanio Antonio Fialho Gomes, Luiz de Mello Bandeira de Azevedo, Manoel Alfonso de Escarvalho, Manoel José Vieira, Miguel Antonio da Silveira, Visco de Silves e Visconde da Torre.

Marquez de Pomares

Noticias transmittidas de Lisboa annunciaram-nos o fallecimento do sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, marquez de Pomares, um dos vultos mais considerados e respeitad do partido progressista, que hoje lamenta sinceramente a sua falta.

Não era só entre o partido progressista e entre a nobresa que o sr. marquez de Pomares contava numerosos amigos, tinha-os em todos os seus empregados, inquilinos e serviços que lhe reconheciam a estrema bondade e os elevados dotes de coração e até a pobreza encontrava n'elle um grande amparo e um desvelado protector.

O asylo de Nossa Senhora da Conceição para raparigas abandonadas deve-lhe muitos serviços e no seu testamento, em que institue universal herdeira sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Maria Manuela de Brito e Castro, pede a esta que dê de esmola ao mesmo asylo a quantia de 500\$000 réis.

O finado exercia em larga escala a caridade, mas a caridade sem ostentação, sem reclame, como muitos fazem, mas tão sómente pelo nobre sentimento de fazer bem, pelo prazer que o seu coração experimentava em socorrer os necessitados, em mitigar-lhes a fome, em acudir-lhes nas suas immensas necessidades.

O illustre extinto foi deputado em varias legislaturas e por mais de uma vez exerceu o importante cargo de governador civil de Lisboa, sendo o ultimo periodo de 1886 a 1888. Em 1886 foi justamente agraciado com o titulo de marquez de Pomares.

Pelo seu nobilissimo caracter foi tambem escolhido para a presidencia de varias corporações officiaes e particulares.

O seu enterro foi muito concorrido por pessoas de todas as classes, e no cemiterio usou da palavra o brilhante orador sr. Antonio Candido, que terminou o seu breve discurso com esta justa e merecida phrase:

«Não deve perder-se a lição d'esta vida;

que teve de se exceder!—dizia modestamente desceendo as palpebras e baixando a voz meio tom.

Ora D. Mecia, que via no major o homem mais proprio para ella, e um verdadeiro valente capaz de a defender contra uma locomotiva em marcha, começou a aceitar-lhe as galanterias e a dar de mão ao delegado, cada vez mais apaixonado e peor poeta.

Almas daminhas, que sempre as ha e ha de haver n'este mundo, intrigaram o delegado e o major de modo que os tornaram inimigos figadaes.

—Um dizia, desafio-o — dizia o delegado passando os afilados dedos pela revolta grenha.

—Mais noite menos noite desmancho este badameco com um piparote — exclamava o major, sempre que o delegado passava.

No club receiava-se qualquer dissabor. O major podia, é certo, ser um poltrão, com aquelle corpo, com aquella voz e com aquelles bigodes sempre havia de ter um deceliro de sangue com que aquecer a vontade de amarratar a toilette do seu rival.

(Continúa).

FOLHETIM

DOIS VALENTES

O primeiro caçador que contra elle engatilhou a espingarda, magnifica Kropatschek de versos, olhares ternos atravez o monoculo, côres mirabolantes na gravata, feitiço da calça e primor no sapato de verniz de grande laçarote, foi o delegado da terra.

Era um bacharel saído havia dois annos da Universidade, mediocre peralvilho, filho de humilissimos lavradores trasmontanos, avido de riquezas e dos caminhos que elle abre a qualquer feliz mortal.

D. Mecia sympathisava com elle, achava os seus versos de pé quebrado admiraveis, lindos, d'uma languidez de pachá com cachimbo, harem e tudo, mas... sua ex.^a o sr. dr. era muito novo para ella; vinte e quatro primaveras apenas!

Receiava, e mesmo ao illustre bacharel faltava-lhe um *quid* especial que lhe fizesse vibrar a sua alma de mulher impressionavel. Era lyrico de maismo moral, e pequenino

tambem de mais no physico. Achava-o mesmo um tanto ou quanto vulgar, embora extremamente delicado e attencioso.

O major Silveira, caia como um raio de fogo no coração de D. Mecia, que ao tempo lia os trabalhos do *muy illustre hidalgo* D. Quixote de la Mancha.

Entre o destemido official do exercito portuguez e os desenhos de Gustavo Doré juntos á obra de Cervantes, havia uma tal ou qual paridade.

Mais gordo do que o lendario cavalleiro eriado pela imaginação do maneta de Lepanto, a sua pera e os seus bigodes, o seu gesto e o seu olhar eram muito parecidos com os que a arte do grande dezenhista francez conferira ao arrojado adorador de Dulcinea de Toboso.

Aquelle facto fez com que ella attentasse mais demoradamente no major, e este, que não soffria impunemente os reflexos de uma pupilla feminina, tanto mais quando estas partiam de uma dama entrada em annos e bens de fortuna, harmonioso acaso para a sua idade e para a sua bolsa, correspondeu a esses olhares com outros não menos fogo-

sos e persistentes que ameaçavam reduzi-la a cinzas.

Então, para se fazer valer, o major vestiu a sua farda, e arrastando o sabre que lhe custára duas horas de assidua limpeza, entrou no club, importante, arrojado, blasé, quasi heroico, tossindo a miudo, dando com o chanfalho em todos os moveis, e luzindo o garbo do seu realmente magnifico aspecto militar.

D. Mecia, quando o via, sentia-se trespassada da mais excitante commoção.

As acções do major tinham passado dos homens ás senhoras, e já nenhuma ignorava que elle uma noite, á espadeirada matára quatro contrabandistas; que outra vez suffocára a socco uma tentativa de revolta da sua companhia; que em Hespanha matára em duelo dois andaluzes, officiaes de carabineiros, que tinham chamado aos portuguezes *mamarachos*; que atirára pela janella fóra o seductor da senhora que amava; e finalmente, que tendo tido uma vez uma questão n'um botequim, correria com creados, freguezes, dono da casa, policia, e todos quanto d'elle se aproximaram, com um fiambre inteiro que lhe ficára á mão de semear no momento em

não deve perder-se o exemplo d'esta morte.»

Estas singelas linhas escriptas por quem teve occasião de apreciar o seu character dramático, representam apenas o ultimo preito prestado á memoria de tão illustre e prestante cidadão, cuja vida era abençoada e estimada por todos e cuja morte tanto sentimento causou.

Paz á alma do finado.

A ex.^{ma} marquezia, hoje coberta com os crepes da viuvez e a toda a ex.^{ma} familia do illustre morto enviamos d'aqui os nossos sinceros sentimentos.

Estadas

Na sexta-feira esteve n'esta villa o nosso particular e velho amigo sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, digno governador civil d'este districto.

Estevé aqui hontem o sr. Gregorio Nunes Mascarenhas, de Silves, irmão do nosso amigo, sr. João Diogo Mascarenhas Netto, digno recebedor d'esta comarca.

«Amphion»

Temos presente o n.º 23 d'esta publicação que traz o retrato do fallecido sr. José Antonio Vieira, professor de piano do Conservatorio de Lisboa.

Escalor vidado. Tres mortes!

Pelas tres horas da tarde de sexta-feira deu-se em Faro um acontecimento tristissimo, que profundamente emocinou os habitantes d'aquella cidade.

Um escalor tripulado por quatro marinheiros, conduzindo o official da armada, immediatamente da canhoneira Logos, da fiscalisação da costa, foi voltado á entrada da barra, perecendo o official e dois marinheiros. Os outros dois marinheiros conseguiram salvar-se, ficando agarrados ao escalor.

O official nadou em direcção á terra, sendo recolhido a bordo d'uma canhoneira, onde falleceu sem que lhe podessem ser ministrados os socorros medicos. Os cadaveres dos dois marinheiros, victimas, ainda não foram encontrados. O official era casado havia quatro mezes e tinha avisada a esposa da sua chegada, preparando esta em casa uma reunião para festejar o regresso do marido.

Ninguem se atrevia a dar tão triste noticia á infeliz senhora, resolvendo-se então telegraphar para Olhão a um irmão do official morto que immediatamente partiu para ali.

São estas as informações que podemos colher acerca do terrivel sinistro, as quaes nos foram obsequiosamente fornecidas por um cavalheiro, vindo hontem de Faro.

A inconsolavel senhora bem como a toda a familia do finado enviamos os nossos sinceros sentimentos por tão triste e lamentavel successo.

Por falta d'espaco não podemos publicar as correspondencias de Santa Barbara e Quarteira.

Por igual motivo tivemos de retirar alguns artigos e annuncios, que irão no proximo numero.

A venda de bilhetes e expedição de mercadorias na estação do caminho de ferro de Loulé, que estava interrompida por motivo dos ultimos temporaes, começou novamente na sexta-feira.

Licença: — O sr. dr. Bento José da Silva Lima, juiz da Relação dos Açores, obteve 60 dias de licença.

Consoreio: — O sr. dr. Santhiago P. Ponce, medico do partido municipal de Villa Real de Santo Antonio, uniu-se, n'aquella villa, pelos laços matrimoniaes, á ex.^{ma} sr.^a D. Laura da Silva, filha do sr. Francisco da Silva, piloto-mór da barra, e irmã do nosso amigo sr. dr. Bernardino da Silva, medico em Olhão.

Aos noivos endereçamos as nossas felicitações, desejando-lhes uma prolongada lua de mel.

O nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, 1.º tenente da armada e comandante da esquadrilla fiscal da costa de esta provincia, foi agraciado com a commenda da Conceição.

Os nossos parabens.

Foi nomeado capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio o sr. Arantes Pedroso, 1.º tenente da armada.

O temporal. — Grandes estragos e algumas mortes.

No numero passado dissemos alguma coisa do temporal que se desencadeou sobre esta terra, mas isso tudo foi nada, absolutamente nada á vista do que depois aconteceu, já quando o nosso jornal tinha sido publicado.

Foi muito violento o temporal e por isso tambem grandes foram os prejuizos que causou; nada respeitou, nem casas, nem propriedades, nem ruas, estradas, pontes, etc. Por onde passava tudo destruiu, deixando após si um sulco de tristezas, lagrimas e clamores.

Fallámos com algumas pessoas, já de 50 annos para cima, que nos disseram não terem conhecido na sua vida um temporal tão violento e que tantos danos fizesse, como o de que nos estamos occupando.

E não foi só aqui que causou prejuizos; a sua acção devastadora estendeu-se a toda a provincia, pois de todos os lados nos chegam noticias relatando os tristes acontecimentos.

Por toda a parte os campos se encontram n'um estado desolador; n'alguns pontos as propriedades ficaram completamente destruidas, a violencia da corrente levou-lhes arvores e terra, deixando-lhe só pedras e cascalho.

Em Valle Judeu, as hortas, pomares e outras propriedades foram quasi completamente devastadas.

Os prejuizos n'este concelho sobem a muitos contos de réis. Impossivel é designar um por um todos os factos, porque são muitos, contudo mencionaremos alguns de que temos conhecimento.

No domingo pela manhã, já quando o nosso periodico tinha saído do prelo, achava-se a rua de Santo Antonio transformada n'um caudaloso ribeiro, e tanta era a agua que não cabendo nos canos, entrava nas casas e ainda rompia com grande força pela travessa do Chafariz interceptando a comunicação da rua de S. Sebastião, de maneira que, quem quizesse passar de um lado a outro d'essa rua tinha que rodear muito.

A rua de Santo Antonio, que é macadamizada, ficou totalmente estragada; a terra e as pedras foram arremessadas para cima dos passeios.

A agua rompeu com tal violencia no Pomal, propriedade do Banco Industrial, onde ainda chegou a inundar algumas casas, que derrubou o muro d'essa propriedade, um outro fronteiro e foi entrar n'uma casa arrancando-lhe a porta e causando-lhe outros prejuizos.

O comboio de Lisboa de domingo não poute chegar á estação de Faro, porque os campos estavam completamente inundados; o machinista que ainda quiz avançar, foi victima do seu arrojo, pois a machina ao passar uma ponte caiu e o tender colheu-o, matando-o logo. O fogueiro tambem ficou bastante mal e esteve durante 16 horas debaixo d'agua, tendo apenas a cabeça de fóra, gritando por socorro, que só lhe poute ser prestado passado esse tempo e ainda com difficuldade, recolheu ao hospital; o guarda-freio feriu-se n'uma mão, mas ferida que não tem gravidade.

No dia immediato já o comboio não passou da estação das Ferreiras, porque uma ponte entre essa estação e a de Boliqueime não offerecia grande segurança.

De Faro partiu um trem para trazer d'ali a correspondencia para aquella cidade e para aqui. No regresso deixou a mala do correio para d'ali ser conduzida para aqui; quando isto constou preparava-se para partir a diligencia, mas vieram participar que a communição pela estrada de Quarteira estava interrompida porque a agua tinha aberto na estrada um grande fosso, impedindo completamente o transito de vehiculos e cavalgaduras. Pouco antes tinha tentado passar um carro carregado, mas não o conseguiu, tendo de tirar a carga, e só a muito custo e com o auxilio de muitos homens se poute retirar o carro e cavalgadura do enorme atoleiro. Por isso o correio que devia chegar aqui na segunda-feira de manhã só foi recebido na terça de tarde, tendo vindo de Faro, d'onde o foram buscar á estação do caminho de ferro d'esta villa.

As pontes, umas foram destruidas e outras acham-se em grande ruina.

A ponte, situada na estrada districtal, entre Boliqueime e as Ferreiras, foi destruida pela cheia, impedindo a passagem para barlavento, por aquelle lado.

Pela ponte de Quarteira, na estrada para

Albufeira, tambem não poudem transitar trens ou carros, de modo que estão cortadas as comunicações para barlavento da provincia.

Uma ponte de Paderne tambem caiu, causando a morte de um homem, facto a que se refere o nosso correspondente de Boliqueime.

De Paderne escrevem-nos para que reclamemos providencias, pois que aquella freguezia, a não se fazerem uns reparos immediatos e necessarios, vê-se na impossibilidade de receber ou expedir quaesquer productos. Para este facto, bem como para todas as outras desgraças, chamamos a attenção dos poderes superiores para que dêem promptas providencias de que muito urgem.

Mas continuemos na nossa narração dos acontecimentos.

Além das já mencionadas pontes, foram tambem destruidas as de Ludo e Querença. A de Santa Catharina, na estrada de Faro tambem soffreu alguns danos, de maneira que para ir áquella cidade teve durante alguns dias que se rodear pela estrada do Arieiro a Alancil, mas hoje já se poute passar. A de Santo Antonio, nos suburbios de esta villa, está intransitavel.

Do lado direito do ribeiro do Cadoiço existe uma pequena propriedade antigamente conquistada ao mesmo ribeiro e de que elle agora novamente tomou posse, levando a terra, as figueiras e mais arvores.

Do lado opposto está uma casa de João da Boa Vista, que foi invadida pelas aguas, e a quem morreu um boi, uma burra e um porco, salvando-se outro boi com grande difficuldade.

Na madrugada de domingo regressavam de Faro n'um trem, os srs. Thomaz Joaquim Rua, junior, José P. R. Faisca, distribuidor postal e João Guerreiro. Como estava ainda bastante escuro, os cavallos iam avançando por entre alguma agua, que corria pela estrada, mas n'uma volta d'esta vem uma grande massa de agua que quasi tapou os cavallos e entrou pelo trem, o cocheiro João Cavaco tentou voltar para traz mas o trem resvalou para a valeta e então um dos cavallos ficou totalmente coberto de agua, salvando-se, porque o cocheiro, atirando-se a esta, immediatamente cortou os tirantes podendo o cavallo sair da valeta; os passageiros correram algum risco, principalmente o sr. João Guerreiro, que foi salvo pelo sr. José Faisca.

Subiram para umas arvores onde esperaram que vasasse mais e podessem seguir para esta villa, chegando aqui completamente encharcados, talvez ainda não livres do susto e do banho forçado, mas felizmente sem más consequencias.

No bairro novo dos Olivares de Santo Antonio caíram algumas cheminés e duas casas, sem que haja a lamentar desgraças pessoas, porque os inquilinos vendo o perigo que os ameaçava saíram, e uma das casas caiu immediatamente á saída dos habitantes.

Na rua da Piedade abateu o quintal da casa onde mora o director da nossa typographia.

A cadeia civil d'esta villa, que ha muitos annos necessita ser removida pelas pessimas condições em que se encontra, tambem soffreu com o temporal, tendo caído parte d'ella.

Uma propriedade do sr. Viégas, situada logo para baixo do antigo convento de Santo Antonio foi destruida pela tempestade, indo a terra e as arvores arrancadas obstruir em parte o ribeiro que em baixo corre, dando lugar a que este espraissse mais o volume das aguas.

Na noite de terça-feira para quarta desenvolveu-se sobre Alancil e Valle Formoso uma grande trovoadá acompanhada de grossas bategas de granião, que ainda causou mais prejuizos, além dos que já havia, principalmente n'este ultimo ponto. As portas da casa do sr. José de Brito da Mana, n'aquella Valle, estavam entaipadas até mais de um metro de altura!

Muitos outros desastres aconteceram e a alguns dos quaes se referem as correspondencias que vão n'outro lugar.

Vamos agora narrar um curioso facto, acontecido a um homem de nome Joaquim dos Cabeços, no sitio da Alfarrrobeira, facto devido naturalmente ao sonambulismo, sonho, ou allucinação momentanea.

Na madrugada do dia 2 levantou-se o referido individuo da cama e chamou por uma cunhada para que ficasse dando companhia a sua mulher, que elle ia a casa de um irmão. Antes de sair disse á mulher que lastimava ter de a abandonar, mas que não podia deixar de ser, visto que o mar tinha saído fóra e já lhe chegava á porta. Depois saiu descalço e dirigiu-se para o sitio da Cruz da As-

somada; chegou ali subiu logo para cima de uma azinheira, onde esteve até que rompeu a manhã clara e se lhe dissipou aquelle sonho, ou allucinação, regressando então a casa e contando á mulher o que tinha imaginado ou sonhado.

Chegadas e partidas

Na terça-feira chegou a esta villa o bem conhecido e acreditado ourives de Lisboa sr. Pereira de Mattos.

Parte hoje para Lisboa o sr. Francisco Machado, socio da firma Valentim Machado & Ct.^a

Consta que pediu a exoneração do lugar de administrador do concelho de Monchique o sr. José Joaquim Aguas.

«Reporter»

Fomos visitados por este nosso collega da capital. Agradecemos e enviamos o nosso seminario.

Desastre

Na noite de 7 do corrente, das seis para as sete horas da noite, achavam-se, n'uma das dependencias da casa da sr.^a D. Maria das Dóres Ramos Coelho, o creado d'esta, José Luiz, do sitio dos Penedos, freguezia de Querença, e José Thomé, da mesma freguezia; combinavam os dois ir n'essa noite a um baile, e José Luiz quiz prevenir-se levando sempre uma pistola, mas como o diabo as tece de um momento para o outro, deu-se o caso de que, quando aquelle pegava na pistola, ella se descarregou indo ferir de raspão na cara a José Thomé.

José Luiz, ao ouvir o grito do seu companheiro, deitou a pistola fóra e foi logo acudir-lhe.

Tendo, pouco depois, a policia conhecimento do caso prendeu o involuntario agressor e conduziu-o para a esquadra.

O ferimento não apresenta gravidade.

«Correio de Ceia»

Recebemos esta semana a visita d'este seminario que se publica em Ceia. Agradecemos e permulamos.

Por ter sido nomeado para outra commissão de serviço, foi exonerado capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, o capitão de fragata, sr. Alfredo Ghira.

Obito: — Depois de um prolongado soffrimento finou-se em Lisboa a sr.^a D. Maria Candida Jára, esposa do nosso particular amigo sr. José Mendes Jára, muito conhecido e habil pharmaceutico, estabelecido em Lisboa, na rua do Diario de Noticias.

A este nosso amigo e a toda a sua familia endereçamos a expressão do nosso sentido pezar.

Faro

Realisou-se effectivamente, no dia 1.º do corrente mez, a festa promovida pelos academicos, a que já nos referimos no numero anterior.

Durante o dia e durante a noite choveu quasi ininterruptamente, o que, impedindo que a enchente no theatro fosse completa, não conseguiu contudo tirar á festa o brilhantismo que realmente teve.

A vista deleitava-se com a ornamentação do theatro, que estava feita com bom gosto artistico. Dos camarotes pendiam ricas colchas, que alternavam com livros, reguas, esquadros, instrumentos musicos e outros objectos que constituem occupação de academicos, o que dava ao theatro um singular e apropriado aspecto. A illuminação era brilhante.

Pouco depois das nove horas a orchestra, sob a regencia do sr. Francisco Pereira Luz, rompeu com o hymno da restauração, que foi ouvido de pé por todos os presentes.

Seguiu-se uma esplendida symphonia, terminada a qual, subiu o panno, vendo-se então os academicos que, trajando capa e batina, cantaram primorosamente o *Hymno Academico*.

O sr. Pereira de Mattos recitou depois uma bella poesia, feita pelo sr. dr. José Francisco Guimarães, que era realmente um primor. O sr. dr. Guimarães foi chamado ao scenio, recebendo uma ovação estrepitosa. O sr. Mattos tambem foi muito applaudido.

Seguidamente fez-se ouvir ao piano o sr.

Antonio Maria Rebello Neves, que se houve distinctamente.

Começando a segunda parte, subiu o pano para a representação da comedia em um acto *Os dois estudantes no prego*, que teve por interpretes os srs. Rebello Neves, Camacho, Pereira de Mattos, Vaz Velho Palma, Maldonado Peres, Malaquias Domingues e Philippe Baião.

O desempenho d'esta comedia não deixou nada a desejar, notando-se segurança em todos os papeis. No final foram todos muito applaudidos, assim como o ensaiador, o sr. Garrido, a quem, n'essa occasião, o grupo offerrou um lindo bouquet.

Terminou a segunda parte com o monologo em verso—*A bengala*, desempenhado cabalmente pelo sr. Mattos.

Para complemento da festa, seguiu-se a comedia—*Um noivo de Alcanhões*, cujo desempenho, nada facil, não foi inferior ao da outra comedia. Os papeis foram desempenhados pelos seguintes srs.: Correia Leal, Rebello Neves, Pereira de Mattos, Baptista Faleiro, Malaquias Domingues e Maldonado Peres.

A caracterisação em ambas as comedias era appropriadissima.

A orchestra, que se compunha de bons artistas, executou primorosamente alguns trechos de musica.

Cerca da uma hora, terminada a festa, todos se retiraram para suas casas, levando grata impressão e confessando que tudo tinha corrido além da expectativa.

Não entrámos n'uma minuciosa analyse da forma porque cada um dos academicos desempenhou o seu papel, porque teriamos de fazer uma narração excessivamente longa. Simplesmente diremos, com imparcialidade, que todos andaram perfeitamente, que todos, sem excepção, contribuíram para o feliz exito. E' verdade que houve alguns que se saberiam mais do que outros, que mostraram superiores aptidões comicas, mas esses também tinham a seu favor os papeis mais importantes, onde se poderam evidenciar á vontade. Não queremos dizer com isto que estivessem todos ao mesmo nivel.

—Os temporaes, a que poz termo o primavera dia de hontem, e que por tantos dias assolaram toda a nossa provincia, também por aqui se fizeram sentir extraordinariamente. As planicies circumvisinhas transformaram-se n'um oceano. Sinistros na linha ferrea, casas abaladas nos seus alicerces, inundações por toda a parte espalharam a miseria, que invadiu o lar de muitos, roubando-lhes o abrigo e o pão.

Os prejuizos materiaes são enormes. Urge acudir a essa gente em lucta desesperada com a miseria.

A camara municipal de Faro reuniu extraordinariamente afim de adoptar rapidas providencias. Resolveu mandar proceder á immediata reparação das estradas que mais damnificadas ficaram; pedir á rainha D. Maria Pia auxilio do cofre dos inundados. Adoptou ainda outras acertadas providencias.

A rainha deferiu promptamente o pedido. A morte do machinista, pelas cinco horas da madrugada de domingo, 2, quando conduzia a machina n.º 14 do comboio de passageiros, que partira de Lisboa na vespera, causou profunda emoção n'esta cidade.

—A camara municipal de Faro deliberou protestar contra a reforma da instrucção. E' digno de louvor tal procedimento.

—Devido aos prejuizos que causou nos barcos das armações e mau tempo que fez nos ultimos dias, foi adiada a regata que estava projectada para o dia 9.

—Começaram os exames para o magisterio primario elementar e complementar. A mesa, de que é presidente o sr. Francisco A. Quintanilha de Mendonça, funciona no edificio da camara municipal.

7 de dezembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Boliqueime

Grande inundação

Para narrar todas as desgraças e prejuizos causados pela extraordinaria e espantosa cheia que tomou a ribeira do Algibe, n'estes dias, principalmente no domingo, seria necessario, talvez, occupar metade d'este jornal. Resumindo, porém, estes tristes successos, mencionarei apenas, o que julgo de maior importancia.

—Na ponte de Paderne, a que fica proxima ao sitio denominado *Purgatorio*, foi levado pela furia da corrente um individuo de nome Clemente do Carmo, do Serro do Roque.

O homem vinha, da missa, em companhia de muitos outros, e chegados á ponte, este demorou-se a olhar a cheia; dizendo-lhe os seus companheiros que a ponte caia, que fugisse. N'este meio tempo, eis que a ponte desabou, e o pobre homem se vê, em cima d'uma especie de talude que a agua não levou logo. Correram então a alcançar uma corda e trazida, lá a lançaram, amarrando-se o homem n'um instante; porém com tanta infelicidade que, devido a ser pouco forçosa a corda quebrou, indo o infeliz envolto em agua e espuma, sem mais se lhe poder acudir.

O cadaver do infeliz, que era casado e tinha tres filhos, foi encontrado na terça-feira, a alguma distancia d'onde se deu a desgraça.

—Num pequeno viaduto, perto de Faro, domingo, á noite, no comboio n.º 3 vindo de Lisboa, houve também um sinistro em que foi victima o machinista José Luiz, ficando feridos alguns empregados de serviço do comboio e passageiros, não sendo porém grandes os ferimentos.

N'um moinho da Ribeira, o da Maximina, a pobre moleira quando conheceu que a agua era muita, fechou as portas muito bem, e pegando n'uma creança ao collo, se equilibrou n'uma pequena escada portatil, estando n'esta posição, mais de 24 horas.

Os moinhos da ribeira, ficaram quasi todos destruidos, havendo alguns que apenas se lhes conhecem os alicerces. N'um moinho proximo a Paderne, havia na levada, uma enorme pedra, que calculavam em mais de mil arrobas, mas que a agua levou, sem se saber onde existe.

Os generos, que haviam nos moinhos, tudo se foi agua abaixo. A ponte denominada de «Albufeira», na estrada real, a maior parte desabou, ficando o resto em ruínas e absolutamente intransitavel a ponte, até mesmo por pessoas a pé.

Tambem na ponte de Quarteira houve esmoronamento, ficando igualmente muito arruinada, podendo comtudo passar-se por ella, excepto carros.

Cairam algumas casas n'este povo, bem assim em quasi todos os sitios da freguezia houve casas abatidas e paredes derribadas.

Da varanda do rev. prior também desabou um pedaço do lado do nascente.

Ha muitos lavradores que contam de faltas nas suas propriedades cercas á ribeira mais de 50 figueiras grandes e laranjeiras; houve horta, em que se lhe foram duas ou tres carreiras completas.

—Grandes prejuizos em batata doce, em couves, no Morgado de Quarteira.

Era uma cheia espantosa, soberbissima, aterradora, cuja maior largura, especialmente nas lezírias de Quarteira, excederia talvez a tres kilometros! Parecia um Guadiana!

Muitas desgraças causadas por esta enorme inundação, que ficará descripta e sempre lembrada, como o terramoto de 1755.

—Domingo passado fez-se aqui a festa das Almas, a que, devido ao mau tempo, poucos freguezes poderam assistir.

—Fez 45 annos de idade, em 29 de novembro d'este anno, a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Perpetua Estevão, filha do nosso amigo sr. Emygdio E. de Souza Reis.

Diz o nosso compatriota e mimoso poeta João de Deus, que desfazer annos é melhor que fazel-os... Porém, se vós minha senhora contrastaes esta asserção, que acho logica, Deus vos satisfaça com muitos e felizes anniversarios.

Por agora mais nada.
5 de dezembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo, 16, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta villa, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior laço offercer para pagamento da quantia de 801\$049 réis porque os credores á herança do fallecido João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador n'esta villa, representados pelo seu delegado, também credor, Joaquim Marcello Adelino Pereira, d'esta villa, movem execução hypothecaria contra Ventura do Carmo de Souza, viuvo, e seu filho Ventura de Souza Barbosa, soltei-

ro, residentes em Quarteira, o predio seguinte: Predio urbano e terreo sito na Rua Nova de Loulé, d'aquelle logar de Quarteira, da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, que consta de casa de entrada, tres quartos, cozinha, quintal murado, alpendre, pequena casa junta a este, forno, cavallariça e junta a esta uma casa composta de servidão para a dita rua, palheiro, sotea, portão no quintal e pocilgo. Tem as medições constantes do titulo que se executa. E' fôrça do conde de Azambuja em 28600 réis annuaes. Foi avaliada em 500\$000 réis e volva á praça pela terceira vez sem valor algum. São por este citados quaesquer credores incoitos para a arrematação.

Loulé, 3 de dezembro de 1894.
O escrivão do 4.º officio,
Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.
Estão collados, um sello de justiça de 50 réis e os da contribuição industrial no valor de 14 réis.

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija se á mesma propriedade.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quarteirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

XAROPE DE S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.
Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.
Preço de cada frasco 600 réis.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.º qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso. Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Mancel Rodrigues Correia

LOULÉ

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua do Theatro Lethes, n.º 57

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892
QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação útil a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

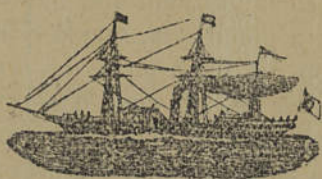
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccelletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

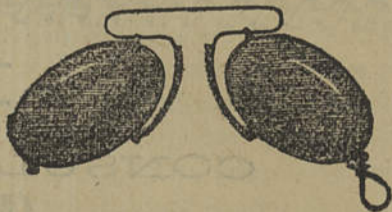
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valemim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxeiro

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

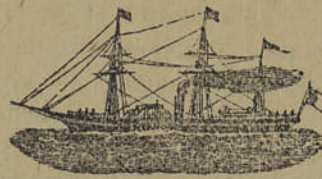
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualque d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanchez—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualque sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.